

Por Izabel Mendonça
Izamendonca@hotmail.com

Bisneto de imigrantes italianos, Otacílio Coser Filho, seguindo os passos do pai, sempre acreditou que, na vida, era preciso lutar para fazer sempre o melhor. Essa máxima, ele levou para o dia-a-dia do Centro de Comércio de Café de Vitória e trabalha incentivando o produtor capixaba a produzir qualidade para o consumidor

OTACÍLIO COSER FILHO:

“O café faz parte do DNA do brasileiro”

SIM - O que é o CCCV- Centro de Comércio de Café de Vitória- e qual sua importância para a cafeicultura do Espírito Santo ?

Otacílio Coser - Somos quase a ponta final; somos fornecedores dos países importadores e consumidores de café e, hoje, o mundo demanda café de qualidade. Então, o Centro de Desenvolvimento Tecnológico do Café - CETCAF -, leva orientação, através de cursos e palestras constantes no interior. Estamos sempre conscientizando, orientando, mostrando e instruindo o produtor a fazer café de qualidade, porque é isso que o mercado quer. O centro tem a função de fomentar esse negócio, ser um agente facilitador, junto com os governos municipal e estadual. Nosso trabalho

visa sempre à melhoria da qualidade, produtividade e comercialização do café

SIM - No último 24 de maio, Dia Nacional do Café, o governador Paulo Hartung assinou decreto definindo normas técnicas para aquisição do produto torrado e moído por todos os órgãos do Poder Executivo. Como o senhor analisa essa iniciativa?

Otacílio Coser - O Espírito Santo tornou-se uma referência mundial nessa atividade, sendo o segundo maior produtor de café do Brasil e primeiro em conilon. Com o decreto, o Estado vai ter que comprar café de qualidade mínima, ou seja, o primeiro item a ser observado será a qualidade, e, depois, o preço. Agora, nas repartições estaduais, quando for servido o tradicional cafezinho, será café de excelente qualidade. Esse ato cancelou o trabalho que o Incaper- Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural- tem desenvolvido nos últimos anos. Essa iniciativa visa também valorizar o esforço dos cafeicultores capixabas de investir na produção de cafés com maior nível de bebida. Nos últimos 10 anos, a Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) vem coordenando ações para melhorar os tratamentos culturais empregados à cafeicultura capixaba. Estudos do Incaper beneficiam produtores na obtenção de melhores condições de produção e obtenção de qualidade. Com isso, aumentam o mercado e a geração de renda no setor. Outro anúncio importante na solenidade foi a confirmação do Estado como sede do 14º Encontro Nacional da Indústria do Café (Encafé). O



evento é o mais importante do setor realizado no Brasil e vai acontecer de 22 a 26 de novembro, no Sesc de Guarapari.

SIM - O que pode estimular o consumo da bebida café no país e, especialmente, no Estado?

Otacílio Coser - Sem dúvida alguma, oferecer um cafezinho após o almoço ou a uma visita que chega a nossa casa, oferecer um café em uma reunião de negócios, é uma tendência mundial. Antigamente, na época de meus avós, as pessoas se reuniam e tomavam o café na Praça Oito, no centro de Vitória, em pé, no balcão. Hoje em dia, as pessoas preferem se reunir em uma cafeteria ou em um cybercafé, onde você senta, bate um papo, lê um livro e toma café. Não uma xícara, mas duas, três. Isso é uma tendência que não é só aqui, mas, também na Europa, Estados Unidos. Até no Japão, que era um país que não tinha hábito de tomar café e, em cinco anos houve um incremento de 115 % em coffee shop. Hoje, o café faz parte de um processo de degustação, como um bom vinho e isso eu digo sempre: a coisa, quando é boa, vem e fica. Então, essa degustação hoje em dia é cada vez mais normal e, se for servida uma bebida de boa qualidade, a pessoa bebe com prazer. A exigência que a gente fica mais exigente com o paladar, a tendência é ir exigindo bons cafés e isso não só no Brasil, mas também aqui em Vitória.

SIM - E em termos da geração de emprego e renda para o produtor rural ?

Otacílio Coser - O produtor rural já enxergou que todo café de qualidade tem uma renda maior, ou seja, vende melhor. Então, ele vai ter que ter um pouco mais de carinho do que propriamente investimento monetário. Terá de ter mais capricho, ou seja, não deixar a temperatura da secagem ir a 100º, ou então querer secar o café hiper rápido, enfim é capricho, é querer fazer. O produtor hoje recebe informação, faz cursos, todo

mundo está preocupado em melhorar a qualidade do café, porque aí o produtor terá maior rendimento.

SIM - Como vê o agronegócio café no Espírito Santo?

Otacílio Coser - Eu não sou político, nem candidato a nenhum cargo eletivo. Então, posso falar pela minha experiência aqui no CCCV. Acredito que Ricardo Ferraço, ex-secretário de Agricultura, fez um excelente trabalho à frente daquela secretaria, junto com o Ênio Bérngolli, do Incaper, que é uma pessoa que conheço há muitos anos. Estive em Cachoeiro,

de café fica paralisado. Quando o dólar e o preço de Nova York caem, o mercado fica difícil. Com o câmbio instável negativamente, os negócios do exportador não são dos melhores e, conseqüentemente, isso reflete nos preços pagos ao produtor. Basta acompanharmos o Índice de Preços Médios Externos pagos ao Produtor - IPEP, apurado mensalmente pelo CECAFÉ.

SIM - De modo geral, como vê a próxima safra do café?

Otacílio Coser - Na safra de 2007 e 2008, deveremos ter um déficit de café no mundo. Talvez fechemos este ano com o menor estoque

Foto: Léo Junior



"O Espírito Santo tornou-se uma referência mundial na cafeicultura, sendo o segundo maior produtor de café do Brasil"

e fiquei estupefato com o que vi ali. Nunca pensei que a coisa pública tivesse o carinho, o trato e o nível de pesquisa. Então, acho que o Estado, principalmente na área do café, está crescendo dia-a-dia e com muito louvor. A turma nova que chegou agora oxigenou essa área e a turma mais velha acabou se motivando com tanta informação. Então, o Estado fez o que precisava ser feito de forma certa e isso só impulsionou a nossa economia.

SIM - A variação cambial atrapalha o produtor, afeta as exportações e, com isso, o preço do café?

Otacílio Coser - Infelizmente sim e a conseqüência imediata dessa variação do dólar é que o mercado

de café. Isso porque a produção tem caído em função dos anos anteriores terem tido baixíssimos preços. Por exemplo, em 2002, 2003, tivemos o preço mais baixo da história do café em dólar dos últimos 50 anos. Isso quer dizer que algumas pessoas deixaram de investir no café, ou seja, deixaram de usar tecnologia mais moderna, mudas de melhor qualidade, pouco investimento no café. Então, houve um crescimento da demanda. Recentemente, muitos clientes das classes A e B tinham medo de comprar o café por não saberem que tipos estavam comprando. Hoje, isso não acontece mais, 1/4 do café já é de boa qualidade. Então, o café não é baixo pelo preço, e sim pela qualidade. No que depende do fator humano, o Espírito Santo tem feito bem seu trabalho.